

Religião e Política

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE AS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

RESPONSÁVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

23.ª SERIE

QUARTA-FEIRA 16 DE JANEIRO DE 1878

NUMERO 22

GUIMARÃES CONVITE

A comissão promotora do meeting para se representar aos poderes publicos em favor da concessão pedida pela Companhia do Caminho de ferro do Porto á Povoá para prolongamento d'este caminho de Famalicão a Chaves por Guimarães, Fafe, Arco e Vidago, coavida as pessoas que ainda não assignaram a representação approvada no mesmo meeting, a fazerem-no nas lojas dos cavalheiros apontados em seguida, nas quaes se acham as respectivas listas:

Antonio Carvalho de Abreu, Rua Nova de Santo Antonio.

José de Souza Palhares Araujo Leão, largo da Oliveira.

Antonio de Campos Silva Pereira, Campo do Toural.

Manoel Antonio d'Almeida, idem.

Domingos Martins Fernandes, idem.

Antonio Pereira da Silva, campo de S. Francisco.

SECÇÃO POLITICA

CAMINHO DE FERRO PARA CHAVES

Não tem sido de todo baldados os nossos esforços. O nosso distincto collega do «Amigo do Povo», que tão amavelmente nos concedido a moratoria de um mez e d'um anno para estudarmos a questão da directriz do caminho de ferro para Chaves e refutarmos aquelles *brilhantissimos, scientificos e irrefutaveis* argumentos que... se tinha esquecido de nos apresentar, vae afinal cedendo ás nossas instancias, e já na sua folha de 13 do corrente nos diz, alludindo á pro-

ducção vinicola dos concelhos de Basto, que *não precisa o nosso paiz de desenvolver, primeiro que tudo, a industria vinicola*, mas que *do que elle precisa é de acabar de vez com as importações de cereaes*, pela abundancia que devem trazer ao mercado os centros riquissimos de Barroso e Mont'Alegre, logo que estejam em comunicação com Braga!

Supponho ser este um dos taes argumentos brilhantissimos, etc., etc., etc., que provam a superioridade da linha do Cavado sobre a linha do Tamega. Reduz-se a pouco: matar a industria vinicola, a primeira industria de paiz, para pôr Braga em comunicação com Barroso e Mont'Alegre, cuja producção cerealifera hade acabar de vez com a importação de cereaes!!!

Isto está escripto: temol-o diante dos olhos, e lemol-o mais do que uma vez para nos certificarmos de que nós não enganamos e illude a visão.

Andavam ahi ha muitos annos os estadistas, os economistas, todos os homens que deveras se interessam pelo bem estar do paiz, á busca d'um meio que podesse salvaguardal-o contra o desequilibrio da sua producção e do seu consummo de cereaes. As providencias, de maior ou menor importancia, tomadas cada anno para este fim pelos governos, se tem attenuado um pouco o mal, não tem logrado extinguil-o. O aperfeiçoamento da industria agricola, a desamortisação e mobilisação da propriedade, a consequente cultura de grandes tractos de terreno inculto, o desenvolvimento das vias de comunicação em contacto com as grandes arterias de circulação, todos esses grandes meios que a sciencia economica tem inventado para impulsar a prosperidade das nações e para as fazer chegar ao desideratum de viverem dos seus proprios recursos, tudo isso ou não tem feito nada, ou tem feito pouco. E todavia a coisa é simples; o problema é de facilissima resolução: ligue-se Braga, por uma via-ferrea com Barroso e Mont'Alegre, e não se importarão mais cereaes! Aquelles *riquissimos centros*—de que todavia não consta que tenham deixado apodrecer os cereaes que não podem exportar—são a cornucopia d'on-

de se hadedespejar a fluxa abundancia. O nosso amavel collega do «Amigo do Povo» e com elle todos os que advogem com tão brilhantes argumentos a linha do Cavado, podem e devem exclamar como o philosopho—*inveni, inveni!* A patria está salva, e deve-lhes a salvação. Mas... a serio: que idea forma o collega das condições productoras e do consumo de cereaes do paiz, para affiançar que o desequilibrio, *que é preciso matar de vez*, hade ser morto com a producção dos centros de Barroso e Mont'Alegre? Que dados economicos o levam a afirmar que o paiz não precisa, *primeiro que tudo*, desenvolver a industria vinicola? Pois se está provado, como se tem visto por mais d'uma vez, que a nossa producção cerealifera não é bastante para o nosso consummo, como pertende o amavel collega que prescindamos do desenvolvimento da industria vinicola, unica cujo valor de exportação é que nos compensa em certo modo o desequilibrio que nos obriga a importar cereaes?

Ora ahi está o *brilhanatismo, o valor scientifico, a logica, a irrefutabilidade* d'um d'aquelles taes argumentos com que o collega nos julgava entupidos e em que firmava a pujança da sua amavel moratoria.

Francamente, collega: um dista-te d'este tamanho não o escreveria jamais um jornalista vimaranense.

Serão d'esta força todos os outros argumentos? Havemos de vel-o, quando o collega se dignar apresentarnosol-os.

E enquanto esperamos, vamos, por nosso lado, demonstrando, á luz de toda a evidencia, que a linha do Tamega é immensamente preferivel á do Cavado.

E' ainda em cifras, que posto tenham pouco valor para o collega, são dos argumentos mais valiosos que se podem adduzir em favor d'uma linha ferrea, considerada na sua importancia economica.

Provamos já, tomando conjunctamente a população dos concelhos a que serviria a linha do Cavado, e a d'aquelles servidos pela linha do Tamega, que esta atravessaria uma região cuja densidade de população está para aquella na proporção de 84 para 54 por kilometro quadrado.

Distribuindo agora essa população por cada um dos concelhos, temos que, se exceptuarmos Braga cuja densidade de população é de 280 habitantes por kilometro, mas que se não deve levar em conta porque já está servida com uma linha ferrea de primeira ordem, a linha do Cavado irá servir concelhos como o d'Amares (o mais populoso) que tem 134 habitantes por kilometro, Bouro com 26, Mont'Alegre com 22, e Boticas com 27; ao passo que a linha do Tamega tocará em Guimarães com 178 habitantes por kilometro, Fafe com 91, Cabeceiras com 62, Celorico com 135, e Ribeira de Pena com 57.

Depois d'isto poderá restar duvida de que esta linha é economicamente muito superior á do Cavado, ainda dando de barato que sejam eguaes nas suas condições technicas, o que não é verdade? Ainda se negará que as povoações a beneficiar com a linha do Tamega são de importancia muito superior ás da linha do Cavado?

A illustre vereação bracarense, na representação que fez subir aos poderes publicos em favor da linha do Cavado diz:

«A densidade da população, a riqueza do solo, o lisongeiro estado das industrias actuaes, e o prodigioso desenvolvimento que immediatamente terão, quando uma via ferrea convidar os capitales a procurarem n'ella honrado interesse, pondo de parte temerarias empresas, são razões indestructiveis, em favor da linha, cuja directriz esta camara indica nos seus pontos extremos.»

Pois se isto é verdade, se a densidade da população, a riqueza do solo, o lisongeiro estado das industrias actuaes e o prodigioso desenvolvim. n.º que immediatamente terão, são razões indestructiveis em favor d'uma linha ferrea, essas razões—temol-o sufficientemente demonstrado—militam a favor da linha do Tamega, e foram decerto, alem d'outras razões technicas, as que motivaram o parecer da comissão d'engenheiros encarregada de formar o projecto da rede de caminhos de ferro no paiz, quando esta propoz a linha do Tamega, e nem sequer fallou na do Cavado.

Este artigo porem já vae longo, e como ainda não terminaram o mez e o anno da moratoria do amavel collega, iremo em artigos subsequentes, esta dando a questão em outros pontos não menos importantes.

O valor do nosso commercio e da nossa industria, e do commercio e industria dos concelhos comhoscó interessados na linha do Tamega, as riquezas thermaes, a situação topographica, e outros muitos pontos, são questões que não deixaremos no esquecimento para podermos com mais desatogo retribuir ao distincto collega com a sua propria phrase:—*menos fogo, menos enthusiasmos infundados, e mais estudo, mais observação.*

A' tout seigneur, tout l'honneur!

NOTICIARIO

Ao «Amigo do Povo»— Os que depois de dizerem em toda a parte do sr. marquez e Valhada o que a decencia não permite repetir, o recobram com cobertores ás janellas, e logo depois de o festejarem como ao Viatico ou a El-Rei, o insultaram desbragadamente, escrevem agora o seguinte:

A «Religião e Patria». Não se pode ser mais amavel e mais doce que o nosso distincto collega. Depois de acceitar gallharda e modestamente a nossa moratoria, bate-nos delicadamente á porta, e, despedindo uma nuvem do seu charuto habano, pergunta-nos quando foi que esta cidade estendeu mão generosa á estaçãoaria villa, hoje tão vaidosa dos seus fôros de cidade.

Seria—escreve o collega—quando a contribuirá com 3 contos de reis annuaes para a miseravel (se é miseravel, para que a pede para ahi?) *(*) policia bracarense?*

Não, querido collega, não foi: que essa contribuição é muito mais justa, muito mais racional,

(*) Porque nol-a dá o artigo 1.º do decreto de 21 de dezembro de 1876 e porque pagamos, ainda que constrangidamente, pela ella.

—e até perfeitamente logica—do que o dinheiro (dinheiro justo, racional e logico?...) que nós damos ao Estado para centenas de instituições, que nunca vimos nem veremos.»

Tomemos folego e reflexões. A razão, segundo o collega, porque não foi, quando nos contribuiu para a policia, entre nós invisivel, que Braga estendeu a Guimarães mão generosa é por ser essa contribuição relativamente justa, racional e até perfeitamente logica; d'onde se infere que se fosse injusta, irracional e illogica, então sim, então seria a tal contribuição uma dádiva generosa com que os bracarenses nos mimoseavam!! Admiremos a quanto obriga o estylo, que até nos faz enxergar thesouros n'uma incognita America á espera do Colombo que a hade descobrir, e continuamos:

«A policia, embora não permaneça na villa dos encontros [sic] e dos anfractos, deve e pode prestar um dia [no de juizo?] grandes serviços a Guimarães.»

«Mas deixemos estas coisas que de tão comessinhas que são, mal parece que jornalistas que se prezam estejam a discutil-las.»

«Ora se não foi d'aquella vez que Braga estendeu mão generosa á sua opulenta vizinha, quando seria então?»

«Isso agora!...
«Meditemos.»

«Foi longo 'o nosso' meditar, ex.^{mo}, e tão longo que, depois de grandes hesitações, podemos conhecer as astucias do collega.»

«Diz a Religião:
«Ponha, collega, os pontos nos ii. Atire para a luz da publicidade com os nomes d'esses governadores civis verdadeiros exploradores que enriquecem a velha cidade á custa de Braga, etc.»

«A Religião tem olho de aguia: não satisfeita ainda com a incontestavel popularidade do seu nobre redactor, deseja que a nossa accusação franca, leal, manifesta, mais contribua ainda para o engrandecimento do sr. conde.»

«=Dize quem é o homem= exclama a Religião, com ares de quem não o conhece=quem é o homem que, por causa de Guimarães, se oppoz sempre aos melhoramentos e progressos de Braga, para que eu possa repetir-o aos nossos contreraneos.»

«Se o tal homem não pertencesse a um partido que, não seja embora a photographia perfeita do nosso ideal, preferimos a outro que reputamos insensato e incoherente=se esse homem não fosse o que é, não diríamos o seu nome, não o escreveríamos porque não quereríamos contribuir para a sua popularidade ou engrandecimento.»

O collega, apesar do seu longo meditar não descortinou quando Braga estendeu a Guimarães mão generosa, mas em compensação vai estendel-a elle, por camardagem politica, a um nosso con-

terraneo, engrandecendo-o e popularisando-o. O meio é engenhoso. Leam:

«Quer portanto saber o collega os nomes d'esses governadores civis, que nos exploraram? Todos os que, desde que principiamos a ver alguma coisa, para aqui nos mandou o berço. Nenhum dos que conhecemos deixou aqui um monumento, um marco, um signal da sua gerencia. Mas o que mais nos explorou, o que tremia de odio e rancor quando lhe fallavam no corpo de policia, na cadeia districtal, no augmento do rico asylo de infancia desvalida, no asylo de mendicidade= não como o phantasiou o sr. de Vallada, mas tal como o concebem os melhores e mais distinctos economistas=etc., etc., etc.= quem mais nos explorou, repetimos, foi o sr. visconde de Margaride.»

«O sr. visconde! Lembrar-se a gente que o teve aqui por mais de cinco annos, e não encontrar nada, nada, uma coisa embora insignificante que atteste a sua iniciativa! Os beneficios que esse cavalheiro fez a Braga e ao seu partido são evidentes...»

«As irmandades do concelho de Guimarães rendiam para o districto um conto e tanto; d'esse dinheiro não vinha para Braga um ceutil; era distribuido pelas riquissimas casas de beneficencia da terra do sr. visconde. Não era coisa muito justa, mas emfim...»

«Mas emfim até com o que não é muito justo quer o visinho engrandecer e popularisar o nosso contreraneo; esqueceu-lhe, porém, acrescentar que não era só das irmandades de Guimarães que no tempo do sr. visconde não ia dinheiro para Braga; era tambem de todas as erectas em concelhos onde havia asylos e hospitaes; por que o exquisito vimaranense poz como principio que quem tinha ao pé da porta pobres a sustentar não devia ser obrigado a ir levar longe os subsidios que a lei manda dar.»

Assim em Barcellos, Espozende, Fagalção etc. a decima da receita das irmandades applicava-se para os hospitaes e asylos d'aquellas terras; e por esta forma Braga ficava apenas com os subsidios das irmandades do seu concelho e de mais a bagatella de 7 que não tinham estabelecimentos de beneficencia: Vieira, Lanhoso, Amares, Villa Verde, Cabeceiras, Celorico e Terras de Bouio. Era realmente um pouquinho escandaloso!

«Não satisfeito, porém, com aquillo,—continua o collega—lançava ainda mão dos nossos [?] residuos e... zás! Guimarães te valha! Chegava a causar tedio e asco semelhante fanatismo! Braga recebia; está claro, muito menos, porém, do que lhe cumpria, porque o sr. visconde entendia que era justo expoliar o pobre em favor do opulento»

«Mas uma coisa miseravel, indigna, era ver o sr. visconde dar do dinheiro dos nossos sanctua-

rios, pensões para Guimarães. Este exemplo, jamais praticado n'este governo civil, abriu-o o sr. visconde! Aquelle dinheiro era nosso e só nosso(?) :tinhamos aqui muitas e muitas familias enfermas e pobres; muita miseria angustiada; muito orphão sem pão e sem lar; e o sr. visconde, como sabia, que aquelle dinheiro, inteiramente distribuido por aqui, não chegaria para abafar todos os soluços, mandou ainda distribuil-o por uma cidade riquissima!

«Este exemplo aberto pelo sr. visconde prova o que era s. exc. para Braga. «Era tarefa difficil arrancar-lhe uma pensão de 20 reis diarios; mastratando-se do berço, oga!»

Ora aqui ha favor da parte do collega. A gloria de ter aberto o exemplo alludido não pertence só ao sr. de Margaride. Achou o estabelecido e conservado pelos seus antecessores, incluindo os fillos de Braga, que deram pensões até para fora do districto, como por exemplo para Vianna do Castello! Dizem que era porque estes governadores civis cuidavam que para o capital dos residuos e sanctuarios havia contribuido todo o arcebispado e não só o concelho ou cidade de Braga, como dá a entender o collega. Bom seria que o «Amigo do Povo» nos espantasse com as suas luzes as trevas de tão cerrada ignorancia sobre este melindroso assumpto, dizendo nos porque chama ao capital dos sanctuarios, de Braga e só de Braga. E, agradeado antecipadamente a esperada condescendencia, damos de novo a palavra ao publicista bracarense:

«Ahi tem o collega um rapido esboço do que foi, durante perto de 6 annos, o governo do sr. visconde de Margaride.»

«Com que então o povinho de ahi queixa-se de que os governadores civis veem gastar aqui muito dinheiro, heim?»

«Olha que diacho!
«Agora explicamos perfeitamente o ultimo verso da quadra:

Ponte sem rio,
Palacio sem rei,
Sé sem bispo,
E gente sem lei. [esta regrasinha é da lavra do «Amigo do Povo».]

«Os tres primeiros versos entendiamos nós, o ultimo é que não; (é que não se entende a si proprio) mas agora a coisa tornou-se clara, trasparente e lucida.»

«O povo de Guimarães é o tutor dos seus capitalistas—domina-os, vigia-os, manda-os. E' como diz a quadra, um povo sem lei.»

«No entanto, collega, sempre lhe diremos que o sr. visconde nem por isso foi prodigo. D'um caso sabemos nós que não denota grande prodigalidade—deu o sr. visconde 500 reis de esmola a uma pobre mulher e quando soube que outro cavalheiro meo rico do que s. exc. consolara a misera com a esmola de 2:250 reis, exigiu de novo os 500 reis, allegando que ella já não preci-

...lles!!
«O collega cõra?»

Não, senhor.
A baixa bibliotheca de que o «Amigo do Povo» se fez echo ia melhor n'um soalheiro de senhoras vizinhas do que n'um jornal de mediocre credito; e por isso, como membros de imprensa, poderiamos corar. Mas lembrados de que vimos muitas vezes encarecidas, e nunca amesquinçadas, nos jornaes e correspondencias d'essacidade diversas subscrições do sr. visconde, e ainda não inteiramente esquecidos da noticia dos bracarenses, sem distincção de partidos, o haverem proclamado generoso salvador de Braga por occasião da inauguração do caminho de ferro do Minho, buscamos uma explicação razavel ao estranho reviramento, e supponmos Uaachado.

Ao collega, e aos que modestamente atraz de si se escondem, assaltou provavelmente o receio de que os inimigos do seu correligionario lhe formulassem alguma insidiosa arguição de prodigo, e tratam de o furtar á felina surpresa. Para alcançar tão justo fim, sangram o doente em saude, oppondo já com *pias fraudes* á antiga proclamação de bisarro á moderna d'osovina. Não pode ser outra coisa! É sempre para engrandecer e popularisar o confrade politico!!
Sanctissima gente!!!

Representações—Sabemos que as camaras municipais dos concelhos de Fafe, Celorico, Cabeceiras, e de todos os outros interessados no caminho de ferro para Chaves pelo val do Tamega, já representaram ao governo a favor do pedido da Companhia do caminho de ferro do Porto á Pova, e que nos mesmos concelhos se promovem tambem representações e comicios populares no mesmo sentido.

Bombeiros municipales—A companhia de bombeiros municipales teve domingo revista do material, e exercicio, no largo da Oliveira. Assistiu ao exercicio o digno vereador do respectivo pelouro, o sr. José de Castro Sampaio.

Associação artistica—Reune domingo em assemblea geral ordinaria a florescente Associação Artistica Vimaranesense, para lhe ser apresentado o relatório e contas da gerencia no anno findo, e para a eleição dos novos corpos gerentes para este anno.

Sabemos que, apesar das avultadas despezas que esta associação está fazendo com soccorros permanentes a socios e a viuvias, apresenta ainda este anno um saldo positivo superior a reis 300:000, o que é o mais claro indicio do seu estado de prosperidade.

Comissão recenseadora—Procedeu-se segunda feira, nos paços do Concelho, á eleição da commissão recenseadora. Viugou na sua maioria a lista regeneradora, por ter sido aprovada

da por 3 quartas partes dos 40 maiores contribuintes presentes a proposta feita pelo sr. conde de Margaride, dignissimo presidente da Camara.

A commissão ficou assim composta:
Barão de Pombeiro.
Manoel de Castro Sampaio.
José Joaquim de Lemos.
Ricardo de Freitas Ribeiro.
Dr. Rodrigo d'Araujo Portugal.
Domingos Leite de Castro.
Antonio Mendes Ribeiro.

Banco de Guimarães.—Houve hontem reunião d'assemblea geral dos accionistas d'este Banco para apresentação do relatório e contas da gerencia, pa-recer do conselho fiscal, e eleição. Presidiu o sr. Barão de Pombeiro, servindo de secretarios os srs. Antonio Peixoto de Mattos Guaves e Fortunato José da Silva Basto.

O relatório é muito desenvolvido, e dá copiosas informações a respeito do estado florescents d'este acreditadissimo estabelecimento.

A gerencia propoz o dividendo de 4% por acção, que com os 3% do primeiro semestre prefazem o dividendo annual de 7% passando ainda a conta de lucros e perdas do anno corrente a quantia de 6:000:000 rs.

O conselho fiscal novamente eleito é o seguinte:

EFFECTIVO
Antonio José da Silva Basto.
Domingos José Ribeiro Guimarães.
José Joaquim Peixoto de Melles.
Luiz dos Santos Leal.

SUBSTITUTOS
Antonio da Costa Guimarães
Angasto Mendes da Cunha.
Francisco Martins Fernandes.

A nova reunião para discussão e approvação do relatório e parecer foi marcada para o dia 25.

Agradecimentos
Antonio José Pereira Martins julga ter agradecido a todos os illusterrimos e excellentissimos srs. que o cumprimentaram no occasião do fallecimento de sua presada mãe Maria Pereira, mas podendo ser que involuntariamente deixasse de agradecer a alguém, o faz por este meio, protestando a todos a sua indelevel gratidão.
Guimarães 15 de janeiro de 1878.

ANNUNCIOS
EDITOS
Pelo juizo de direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio

escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este, citando os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fora da comarca, afim de assistirem, querendo, aos termos do inventario officioso a que se procede por obito de Josepha Rosa Prazeres Almeida, moradora de S. Antonio d'esta cidade, em que é inventariante e cabeça de casal o seu marido Manoel José Pereira da Silva Guimarães, e hajarem n'elle seus direitos em harmonia com os artigos 48 do codigo civil e 696 do codigo do processo civil.
Guimarães 11 de janeiro de 1878.
O escrivão—Manoel de Souza Loureiro.
T. de Queiroz. (62)

ANNUNCIO
A comissão das obras da igreja de S. Domingos d'esta cidade faz publico, que no dia 27 de corrente pelas 9 horas da manhã, na casa do despacho da V. Ordem 3.ª de S. Domingos, se ha a arrematar a obra do douramento de oito altares, pulpitos, antepeço e coro de cima, a quem por menos a fizer (e se convier á commissão).
As condições estão patentes na casa do thesoureiro das mesmas obras na rua da Rainha n.º 39 a 41.
Guimarães 2 de janeiro 1878.
O Presidente
Manoel Bernardino d'Araujo Abreu (55)

CAPELLANIA
Está vaga a capellania do legado da missa pelas 10 horas da manhã, na igreja da Misericórdia, em todos os domingos e dias santificados, pela esmolla de 900 reis cada missa. O ecclesiastico que quizer encarregar-se d'esta capellania, pode fallar na secretaria da Santa Casa da Misericórdia, todos os dias não santificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.
Guimarães 9 de janeiro 1878.
O escripturario
João Pinto de Queiroz (59)

EDITOS
Pelo juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este, citando os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fora da comarca, afim de, assistirem, querendo, aos termos do inventario officioso, a que se procede por obito de José Salgado, morador que foi no lugar de Badins, freguezia de Pinheiro, da dita comarca, em que é inventariante e cabeça de casal a viuva sua mu-

lier Maria de Souza, em harmonia com os artigos 2048 do Cod. Civil e 696 do Cod. do Proc. Civil.
Guimarães 22 de dezembro de 1877.
O escrivão—Manoel de Souza Loureiro.
Conforme—T. de Queiroz. (54)

TEIXEIRA DE FREITAS
Historia Popular dos Papas
desde S. Pedro até aos nossos dias
POR
J. CHANTREL
versão da ultima edição franceza
POR
Antonio José de Carvalho
A falta que ha muito se notava em o nosso paiz de uma «Historia dos Papas» que apresentasse o Papado tal qual tem sido desde a sua apparição, levou nos a fazer traduzir para a nossa lingua a obra que ora annunciamos.
Não fazemos pomposos programmas; apresentamos as primeiras folhas e por ellas o publico avaliará da sua importancia.
BASES DA PUBLICAÇÃO
Cada fasciculo de 48 paginas em 4.º a duas columnas e em typo compacto (contendo a materia d'um volume de 150 paginas) custará aos srs. assignantes:
Edição popular 120 rs.
Edição em melhor papel 150 rs.
Os fasciculos são enviados aos srs. assignantes, pelo correio, por conta do editor. Quem se responsabilisar por 6 assignaturas receberá um exemplar gratis. A obra constará de 30 fasciculos pouco mais ou menos. Depois de concluida a publicação, o preço será elevado até se approximar da edição franceza que custa 6:000 rs. o dobro do que custa a nossa edição por assignatura.
Correspondencia dirigida á Livraria Internacional Teixeira de Freitas—editor, rua de S. Damazo, Guimarães, onde se recebem assignaturas e nas casas dos seus correspondentes.

Diccionario da lingua portugueza
POR
Antonio de Moraes Silva
Setima edição, revista, correcta e muito augmentada. Publicou-se a primeira caderneta de 96 paginas in folio, 500 reis. Assigna-se na livraria em S. Damazo, 30, 34.
NOITES AMENAS CONTOS
I
O violino do diabo
Tradução de Julio Gama
1 volume 400 rs.
«A Calumnia», paginas da desgraça—5 vol. 2:500 rs.
«Esposa martyr»—5 volumes 2:500 reis.
«O cura de aldeia»—3 vol. com gravuras 2:000 rs.
«A curade christã», 2.ª parte do Cura de Aldeia—3 vol. 1:800 rs.
«O Martyr do Golgotha», tradições do Oriente, 2.ª edição—4 vol. 1:200.

ATTENÇÃO
Vende-se uma morada de cazas com dous andares sita na rua de Santa Luzia n.º 18 a 22, em frente á rua Nova da Praça. Quem a pretender pode dirigir-se ao ill.º sr. Joaquim José de Azevedo Machado, que está autorisado a tratar. (43)

lho juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, a contar da publicação de ultimo inventario na folha official, a citar D. Emilia Maria Leite, da villa de Ponte do Lima; D. Maria da Assumpção de Moraes Leite e sua filha; D. Maria do Carmo, da villa de S. João da Foz do Douro; a Viscondessa de Pindella e sua filha D. Gracia, da cidade de Braga, e o bacharel Custodio Leite Pereira de Abreu e Souza, de Cabeceiras de Basto, para na qualidade de legatarios instituidos no testamento com que falleceu D. Catharina Correia de Moraes Leite, viuva, moradora que foi no Campo da Feira d'esta cidade, assistirem a todos os termos de inventario da mesma, e bem assim a citar todos os mais legatarios e credores desconhecidos e residentes fora d'esta comarca para o mesmo fim, e no inventario de sua filha D. Maria Emilia Correia Leite de Souza. Guimarães 17 de dezembro de 1877.
Conforme—T. de Queiroz.
O escrivão—João de Freitas Costa Brandão. (50)

SERMOES
Em manuscripto e sobre qualquer assumpto 1:300 rs. por cada um. Por cada collecção de doze 13:500 rs.
Quem pertender dirija-se a Ayres Pacheco, no Seminario de Lamego.

ATTENÇÃO
Vende-se uma morada de cazas com dous andares sita na rua de Santa Luzia n.º 18 a 22, em frente á rua Nova da Praça. Quem a pretender pode dirigir-se ao ill.º sr. Joaquim José de Azevedo Machado, que está autorisado a tratar. (43)

O agricultor do norte de Portugal
Jornal de agricultura pratica dedicado ás provincias do norte e publicado sob a direcção e auspicios do conselho de agricultura no districto do Porto, com a colaboração dos principaes agronomos e lavradores do paiz.
Por anno 3:000 rs, por 6 meses 1:600 rs. franco de porte.
A venda na livraria Chardron—Porto e Braga.

EDITAL
A camara Municipal do concelho de Guimarães
Faz saber que pela mesma foi deliberado e pela Junta Geral do Districto approved o estabelecimento de uma feira e mercado annual no logar das Taipas, da freguezia de S. Thomé de Caldelas, no mez de fevereiro e no dia de S. Braz, quando este dia seja domingo, e quando o não seja, no domingo immediato ao dia do mesmo Santo.
E para constar se publica o

presente e vão ser afixados outros d'igual teor nos logares mais publicos e do estylo.
Guimarães 19 de dezembro de 1877. E em Antonio José da Silva Basto, o subserveni.
O Presidente
José Leite Pereira da Costa Fernandes.

DELIBERAÇÃO
A Mesa da Irmadade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, creou uma escola para instrução das filhas dos irmãos, e projecta inaugural-a no dia 8 do proximo dezembro, por isso a Meza entendeu dever levar ao conhecimento de seus irmãos esta deliberação, e bem assim o que na mesma escola tem de ser ensinado pelas Irmãs Hospitalarias e é o seguinte:
Trabalho manual
Meia, costura, rendas de diversos gostos, talhar roupas brancas, bordado a lá em ponto alto, a meio ponto, a branco, a missanga, a relevo, em catão, a ouro,
Instrução litteraria
Ler, escrever e as quatro operações arithmeticas e problemas sobre as mesmas, grammatic portugueza, analyse grammatical e logica, principios de geographia e chorographia, historia patria, de senho linear e principios de ornato.
Finalmente entendeu declarar que a matricula se acha aberta até ao dia 30 do corrente em casa dos srs. Francisco Martins Fernandes, Antonio da Costa Guimarães, e Domingos Antonio de Freitas, e que a admissão é graciosa para as filhas dos nossos irmãos pobres, sendo a mensalidade para as dos outros irmãos as de 1.ª classe 500 reis as de 2.ª 300 reis.
Guimarães em Meza de 15 de novembro de 1877.
O Secretario
José do Amaral Ferreira (30)

PAPEL MONITOR DE ESCRITA
APPROVADO PELO GOVERNO
EXERCICIOS GRADUADOS POR PEDRO M. AGUILAR (Professor de surdes-mudos)

Este papel recommenda-se pelas seguintes condições:
Achem os srs. professores n'uma serie de 8 folhas, preparados e graduado pela **numeração** das mesmas exercicios para todas as classes de sua escola desde os primeiros elementos até o bello cursivo;
Ser muito barato, pois que difficilmente se encontrará papel de tão boa qualidade e proprio para exercicios calligraphicos por menor preço (10 reis a folha de 8 paginas).
Não ser necessario comprar collecção inteira, mas só de folha a folha medida que vão sendo precisas e o alumno mude de classe, o que o pce ao alcance detidas as fortunas.
Deposito Geral em Guimarães em casa do sr. Antonio da Costa Guimarães.

XAROPE PEITORAL DE REI
Emprega-se com optimos resultados, nas tosse e angustias e moderadas, bronchites agudas e chronicas, bronchorrea, catarrho pulmonar, seja qual for o seu estado, pneumonia, pleurisia, phthisica, cartarros suffocante, angina nervosa, tosse astmatica, coqueluche, escarros de sangue, e finalmente em todas as molestias dos pulmões e dos bronchios. Os resultados d'este maravilhoso xarope são seguros e rapidos, e já considerado na opinião do publico a dos srs. medicos da capital o melhor especifico para taes padecimentos. Deposito principal em Guimarães na pharmacia Martins. Em Lisboa na pharmacia Lisbonense, Largo do Corpo Santo, 29 e 30.

Gabinete de leitura
30—S. DAMASO—34
A livraria internacional, para satisfazer ao desejo d'algumas pessoas, abre uma assignatura para a leitura de romances em casa dos assignantes, pelos preços seguintes:
Anno 3:600; 6 mezes 2:000
3 mezes 1:200; um mez 500 reis
O catalogo está no prelo e consta de perto de 300 volumes comprehendendo todos os romances de Henrique Perez Escrich e os de auctores mais afamados publicados ultimamente. De tres em tres mezes se publicará um supplemento ao catalogo com os romances publicados durante esse tempo.
As assignaturas principiam no 1.º do proximo dezembro, mas recebem-se desde já.

VENDA DE CASA
Vende-se a casa n.º 31 a 33 na praça de S. Thiago.
Para tratar, com seu dono, José Luiz Dias Guimarães, na mesma casa.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY



PILULAS DE HOLLOWAY

Este remedio é universalmente conhecido como o mais eficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza de sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se recitua com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas purificam osangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema. Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada construcção podem, sem receio, experimentar seus effectos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme as instrucções que se encontram nos livrinhos em que cada uma está enrolada.



UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina não produziu até hoje remedio algum que possa ser comparada a este maravilhoso. Unguento, que se assimelha tanto do sangue que, na verdade, forma parte d'este e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura rasea limpa todas as partes infectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

CASA FELIZ

Manuel José da Silva Miranda

Campo do Toural n.º 19 a 21

Tem á venda no seu estabelecimento, bilhetes, meios, quartos, quintos, e fracções de diferentes preços da loteria de Lisboa da proxima extracção. O mesmo vendeu parte do bilhete da sorte grande em fracções por diferentes preços da extracção 13 d'abril.

AGUA CEZARINA

Esta excellente agua descoberta por uma sociedade dos mais distinctos Dermatologistas e estudada e analysada por diversos facultativos e com especialidade pelo ex.º snr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na Eschola Polytechnica, fortalece a pelle da cabeça e as raizes dos cabellos, faz voltar á sua côr natural e crescer os que caem em consequencia de diversas doenças cutanas, acura a caspa e as impi-

gens, torna os cabellos macios lustrados etc., etc., etc.

Preço de cada frasco 300 reis

Todos os frascos levam o attestado do ex.º snr. dr. Lourenço e as instrucções para o uso da agua.

Depósito unico em Guimarães para fornecer todas as terras do Minho e Traz-os-Montes, rua de S. Damáso, n.º 89, 91.

Todas as pessoas que quizerem encarregar-se da sua venda em qualquer terra das duas provincias, podem dirigir-se a Teixeira de Freilás, representante da Empresa da Agua Cezarina—Guimarães.

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, lettras e sciencias, membro do clero e magistrados; todo medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medices rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra) o qual lhes dará gratuitamente todas e quaesquer informações sobre a Universidade.

AGENCIA

DE

JORNAES DE MODAS E OUTRAS PUBLICAÇÕES

Correio da moda

(Edição de senhoras).

Publica-se nos dias 2, 10, 18 e 25 de cada mez.

Cada numero de 8 paginas de impressão é acompanhado de varios figurinos, debuxos para bordar e de todos os mais artigos pertencentes ao bello sexo.

Preço por anno 8\$000 rs., semestre 4\$200 rs. trimestre reis 2\$250 rs.

Correio da moda

(Edição de alfaiates)

Publica-se uma vez por mez. Preço por anno 4\$000 rs., semestre 2\$100.

Albums e lettras

E

Debuxos para bordar

Publica-se uma vez por mez.

Preço por anno 5\$000 reis, semestre 2\$550 rs., trimestre 1\$300 rs. Numero avulso 500 rs.

Todos os pedidos de assignantes para estas publicações, acompanhadas das suas importancias em valles do correio, devem ser dirigidas a Manuel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete n.º 37, 3.º andar—Lisboa.

Bispo d'Orleans

Estudo acerca da franc-maçonaria, traduzido da lingua franceza por Francisco d'Asevedo Teixeira d'Aguilar, conde de Samodães; 1 volume 300 rs.

Roberto Guilherme Woodhouse

O Naturalismo ou o Dogmatismo applicado á sciencia, 1 volume 200 rs.

A Sciencia Hodierna e o Dogma Christão, ou considerações breves sobre as principaes objecções levantadas contra o Christianismo pelos pseudo-sabios de nossos dias: 1 volume 200 rs.

D. Jayme Balmés

O Criterio, Philophia e P...

1 volume 600rs.

M. Segur

Conselhos Praticos sobre a Oração. Versão de Marnocó e Souza 1 volume 100 rs.

Existe um Deus que se occupa de nós? Versão de Marnocó e Souza 1 volume 80 rs.

A venda na Livraria do editor, Ernesto Chardron.—Porto

O MILAGRE

E

A CRITICA MODERNA

OU

A IMMACULADA CONCEIÇÃO DE LOURDS

Opusculo oferecido á Associação Catholica Portuense

PELO

P.º José Joaquim S. Freitas

O producto da venda d'este opusculo foi applicado e oferecido por seu auctor para as despesas do Monumento da Immaculada Conceição, que se está construindo no monte Sameiro subúrbios de Braga.

Vende-se em Braga em casa do sr. D. J. Vieira Machado, Praça Municipal (Campos dos Touros), n.º 17, a quem se podem fazer as requisições queos pertendentes quizerem; os rs livresiros que desejarem em porção com dinheirão a vista, terão abatimento de 15 por cento.

Nas livrarias Catholicas de Braga, Lisboa, Porto, e nas principaes terras do reino.

Preço em broxura . . . 100 com estampa da gruta. 166

TEIXEIRA E FREITAS, EDITOR

ACABA DE SER PUBLICADO O 2.º E ULTIMO VOLUME DA IMPORTANTE OBRA

O MATRIMONIO

Sua lei natural e historia

Sua importancia social

POR

D. Joaquim Sanchez de Tóca

Traducção

DO

Bachelarel

Luiz Beltrão da Fonseca Pinto de Freitas

2 volumes em 8.º randa 1\$000 reis

O MATRIMONIO é enviado franco, pelo correio, a quem

mandar (1\$ dres) em estampilhas ou vaso do correio ao editor Teixeira e Freitas, rua de S. Damaso—Guimarães.

Deveres dos filhos para com seus paes

Ob approçada em França pelo Conselho v d'Instrucção Publica e prem.ª da pela Sociedade Promotora da Instrucção Elementar para uso das escholas. Original de A. H. Barrau, traduzido pelo sr. dr. João de Deus. 1 volume brochado 120, cartonado 200. Vende-se em todas as livrarias do reino, e remette-se franco de porte a quem mandar a sua importancia a Pacheco & Barbosa, Praça de D. Pedro Lisboa, ou a Teixeira de Freitas, rua de S. Damaso, Guimarães.

Padre Senna Freitas A Tenda do Mestre Lucas

Romance religioso, original 1 volume 400 reis, franco 430. A venda na Livraria de E. Chardron, editor.—PORTO.

HISTORIA UNIVERSAL POR

CESAR CANTU

Cada fasciculo de 80 paginas 250 reis.—Assigna-se em Guimarães, na Livraria Internacional.

Doas Obras de Misericordia

(Ensiñar os ignorantes e catie garos que erram)

OU

Emerica refutaçã

Do opusculo do snr. Alexandre Herculano a proposito da suppressão das conferencias do Casino, pelo sr. José Maria d Souza Monteiro. Com prologo por um vima ranense.—1 volume com cap impressa a côres 400 rs.

La Ilustracion Espanola Y Americana

Publica-se 4 vezes por mez e folhas de 16 paginas com 12 e 15 gravuras

Pelo correio por ann 7\$520 rs.

Quem assignar ambas as publicações terá um abatimento de 25 por cento na Moeda Elegante. Dão-se todos os esclarecimentos na agencia da Empresa Livraria Internacional, S.º e P.º maior Guimarães, aonde L.º m.º assignaturas.

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração rua de S. Paio —Anuncios e correspondências particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—Folha avulso, ou suplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros—1:500